

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data charts, including a line graph with red dots and a bar chart. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is dark with some blurred light spots.

Radar de

Investimentos

Julho de 2025

Visão Geral

O Radar de Investimentos de julho traz ambiente global marcado pela imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos, que intensificou tensões geopolíticas e contribuiu para maior volatilidade nos preços de ativos como ouro e petróleo. Nas principais economias acompanhadas, observou-se aceleração da atividade nos Estados Unidos, crescimento lento na União Europeia e expansão do PIB acima da meta no segundo trimestre na China. No campo monetário, o Banco Central Europeu interrompeu a sequência de cortes nas suas taxas de juros, mesmo com a inflação mais controlada. Já nos Estados Unidos, a variação dos preços segue acima da meta de 2,0%, e a decisão do Federal Reserve de manter a taxa básica inalterada elevou a incerteza sobre a retomada do ciclo de afrouxamento monetário, bem como sua intensidade, voltando as atenções para a reunião de setembro.

No cenário doméstico, a taxa de desocupação atingiu 5,80%, o menor nível da série histórica, representando ponto positivo no cenário doméstico. Em contraste, os Estados Unidos anunciaram tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, entretanto com exceções que devem atenuar os impactos imediatos da medida. Na atividade, a economia demonstrou sinais de desaceleração, refletida na retração do comércio e da indústria, enquanto o setor de serviços permaneceu estagnado.

A inflação manteve-se levemente acima das expectativas, com destaque para os aumentos nas tarifas de energia elétrica residencial em maio e junho, apesar da continuidade na desaceleração dos preços dos alimentos.

As contas públicas registraram déficit, embora o Tesouro Nacional mantenha a projeção de cumprimento da meta fiscal até 2035.

Em relação à política monetária, os juros seguem em níveis contracionistas, com a Taxa Selic mantida em 15% a.a. e sinalização do Comitê de Política Monetária (Copom) de que esse patamar deverá ser mantido por período “bastante prolongado”.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,67% no mês, acima dos 0,62% do índice de referência. O resultado foi sustentado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável no exterior. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 8,17% no ano e 232,09% desde o início da Fundação, acima do índice de referência tanto no curto quanto no longo prazo.

A estratégia da Fundação permanece firmemente orientada para o horizonte de longo prazo, buscando a contínua diversificação dos ativos que compõem as carteiras de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione
Diretor de Investimentos



Cenário

Econômico

Julho de 2025

Cenário Econômico Externo

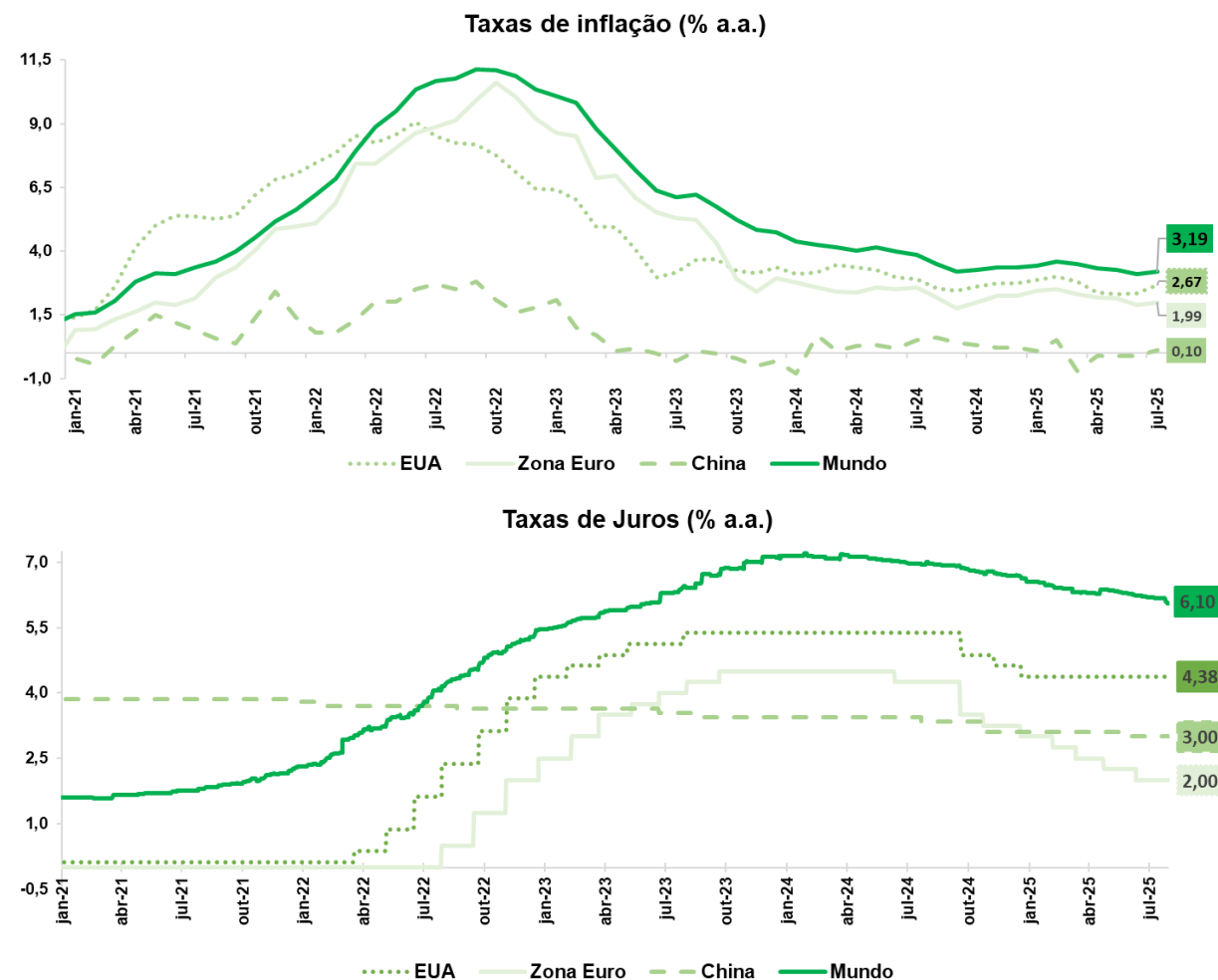
- Nova rodada de tarifas dos Estados Unidos;
- Crescimento da economia norte-americana;
- Ritmo lento da atividade na Zona do Euro; e
- Crescimento na China maior do que o esperado.

Julho foi marcado por nova rodada de negociações em torno das tarifas de importação norte-americanas para seus parceiros comerciais. Japão, União Europeia, Índia e Brasil foram alguns dos países que sofreram com o aumento das taxas para seus produtos exportados. Diante desse quadro, o ouro fechou o mês em patamar acima das projeções do Banco Mundial. O mesmo comportamento verifica-se para o petróleo, que ainda não retornou aos preços de antes do conflito de Israel com Irã.

Nos Estados Unidos, os dados da economia em geral foram positivos e o PIB registrou crescimento de 3,0%, acima das expectativas dos economistas. No campo monetário, o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros no mesmo patamar de 4,25% a 4,50%, adotando tom considerado duro ao não deixar claro se até o final de 2025 haverá dois cortes, como espera maior parte dos analistas do mercado financeiro.

Na Zona do Euro, a atividade continua enfrentando incertezas. Como ponto favorável, destaca-se a trajetória benigna da inflação, que permanece próxima da meta oficial de 2,0% a.a. O Banco Central Europeu manteve a taxa de juros inalterada na sua última reunião de política monetária em 3,0% a.a.

A China registrou crescimento de 5,3% no segundo trimestre, acima da meta oficial de 5,0%, impulsionado pelo dinamismo no setor de alta tecnologia. Entretanto, os últimos dados de preços da construção civil apontam para interrupção da recuperação do setor imobiliário. No mais, as projeções dos economistas indicam crescimento do PIB abaixo da meta oficial ao final de 2025.

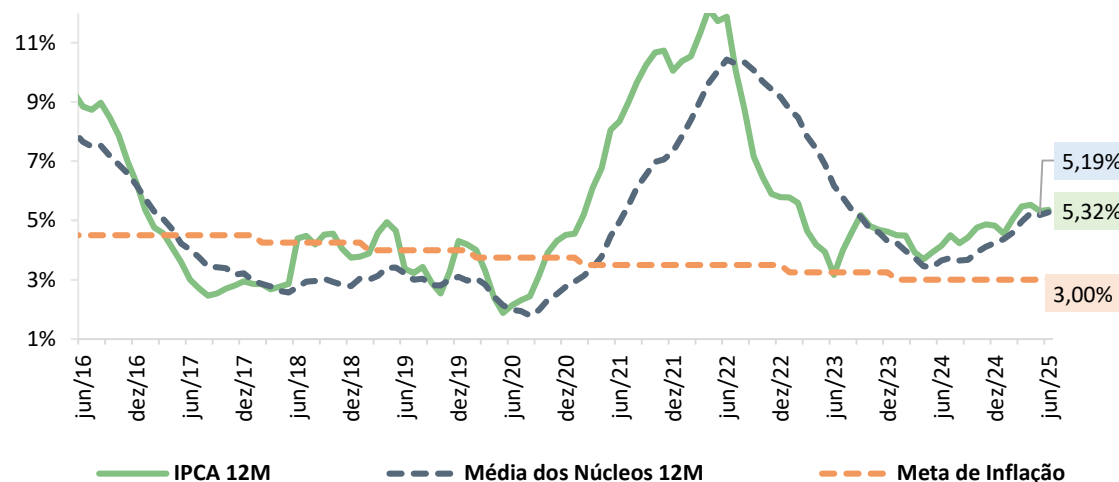


Nota: Mundo - média para 61 países em inflação e média de 38 economias para taxas de juros. **Fonte:** BIS. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Dados até 19/06/25. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

Cenário Econômico Doméstico

- IPCA levemente acima das expectativas do mercado e da projeção da Funpresp-Exe;
- Menor pressão dos preços dos alimentos;
- Aumento da energia elétrica com bandeira tarifária vermelha em patamar 1; e
- IPCA acumulado nos últimos 12 meses acima do teto da meta.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



Divulgado em julho, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de junho avançou 0,24%, acima da mediana das expectativas do mercado (0,21%) e próximo da projeção da Funpresp-Exe (0,23%).

Os preços dos alimentos desaceleraram, especialmente dos *in natura*, que recuaram 2,05%, influenciados pelas quedas em hortaliças e verduras (-3,01%), frutas (-2,22%) e aves e ovos (-1,42%). Entre os alimentos semielaborados, houve retração de 0,66%, com destaque para a queda em carnes (-0,35%), pescados (-1,88%) e cereais (-2,71%). Por outro lado, a adoção da bandeira tarifária vermelha patamar 1 elevou a energia elétrica residencial em 2,96%, com impacto de 0,12 ponto percentual no IPCA.

Em termos qualitativos, o IPCA de junho apresentou sinais de melhora, com a média dos núcleos recuando para 0,30%, após registrar 0,32% em maio e 0,52% em abril. O índice de difusão também manteve trajetória de desaceleração, caindo para 53,58% em junho, ante 59,68% em maio e 66,84% em abril.

No acumulado em 12 meses, o IPCA atingiu 5,35%, permanecendo acima do teto da meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional, de 4,50%. O resultado de junho representou o primeiro descumprimento da meta sob o regime de metas contínuas, introduzido pelo Decreto nº 179/24, levando o Banco Central a emitir carta aberta ao Presidente do Conselho Monetário Nacional com a justificativa para o descumprimento, as medidas propostas para a convergência da inflação à meta e o prazo estimado para que isso ocorra. O mercado espera que a inflação termine o ano de 2025 em 5,09%, com projeções variando entre 4,37% e 6,03%.

IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
abr/25	0,43%	abr/25	0,52%	mar/25	64,72%	2025	5,09%
mai/25	0,26%	mai/25	0,32%	abr/25	66,84%	2026	4,43%
jun/25	0,24%	jun/25	0,30%	mai/25	59,68%	2027	4,00%
12 Meses	5,35%	12 Meses	5,28%	jun/25	53,58%	2028	3,80%

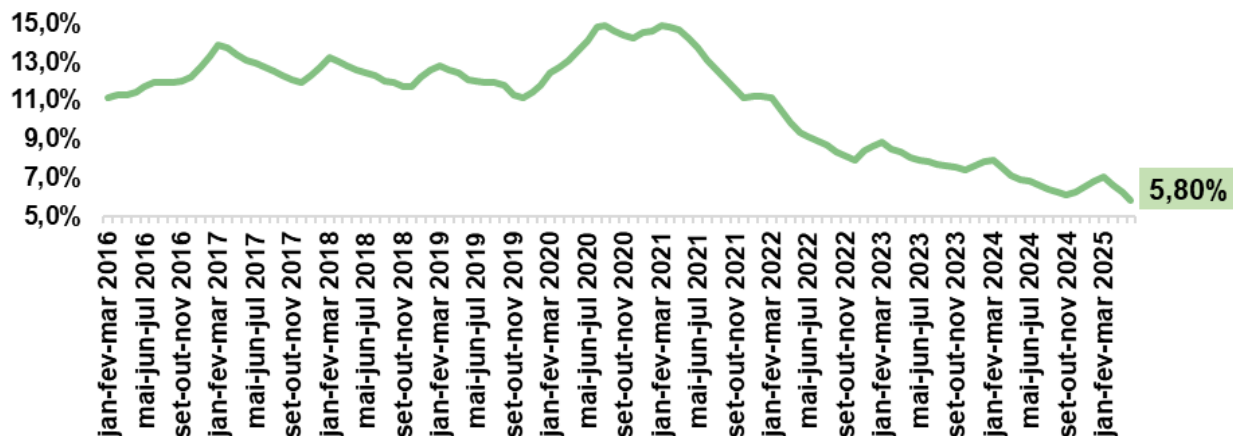
Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

*Expectativas do Focus de 25/07/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 30 dias úteis).

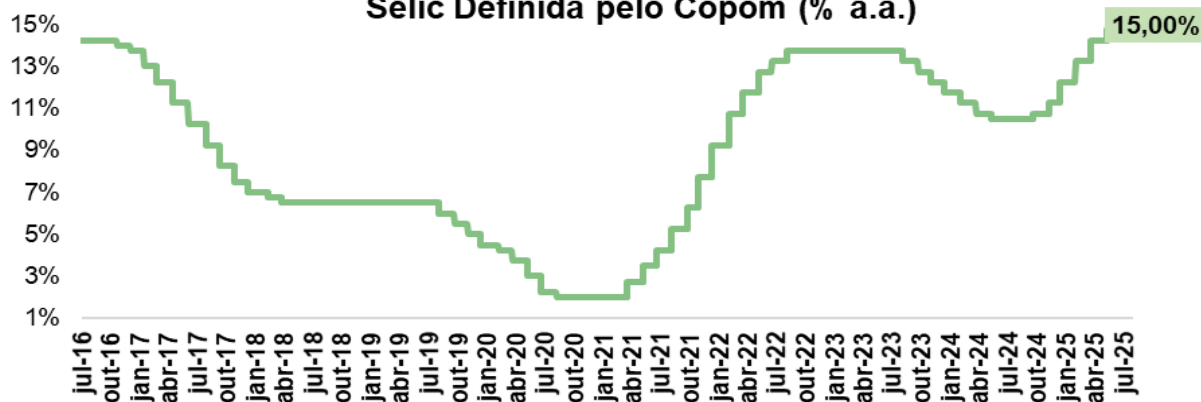
Cenário Econômico Doméstico

- Sinais de desaceleração da atividade econômica;
- Taxa de desocupação na mínima histórica;
- Imposição de tarifas norte-americanas ao Brasil; e
- Manutenção da Taxa Selic em 15% a.a.

Taxa de Desocupação



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



No Brasil, a atividade econômica passou a mostrar sinais de desaceleração no segundo trimestre de 2025. O IBC-Br, que havia crescido 0,6% em março e 0,1% em abril, registrou queda de 0,7% em maio, já descontados os efeitos sazonais. Setorialmente, a indústria e comércio apresentaram queda, enquanto os serviços permaneceram estáveis.

O destaque positivo foi a menor taxa de desocupação da série histórica no mercado de trabalho, iniciada em 2012, alcançando 5,80% no trimestre móvel entre abril e junho.

Por outro lado, fator negativo foi a imposição, pelos Estados Unidos, de tarifa de 50% sobre produtos importados do Brasil, com efeitos a partir do início de agosto. Entretanto, foi negociada uma lista de exceção de produtos em que não serão aplicados o valor integral da taxa, como o suco de laranja, aeronaves e o aço.

Em junho de 2025, o resultado primário do Governo Central, a preços correntes, foi deficitário em R\$ 44,3 bilhões frente a um déficit de R\$ 38,7 bilhões em junho de 2024. No mais, o Tesouro Nacional divulgou o Relatório de Projeções Fiscais, com o cenário de referência prevendo o cumprimento da meta fiscal entre 2025 até 2035.

Por fim, em sua última reunião de política monetária, o Copom decidiu manter a taxa Selic inalterada em 15% a.a. Segundo a autoridade monetária, o dinamismo do mercado do trabalho e as incertezas no ambiente externo exigem cautela, com previsão de continuidade da taxa de juros em patamar contracionista por período mais prolongado.

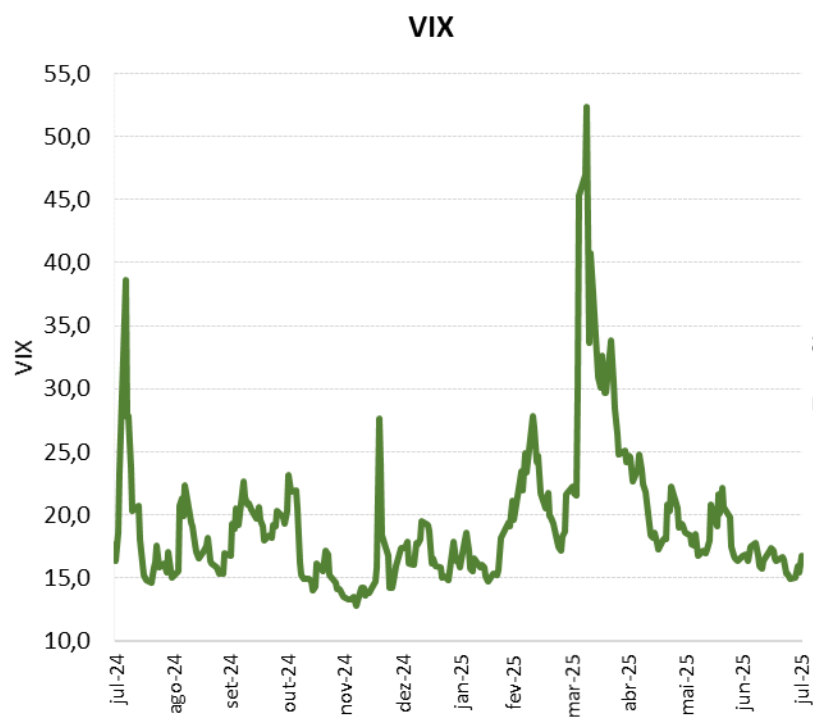


**Mercado
Financeiro**

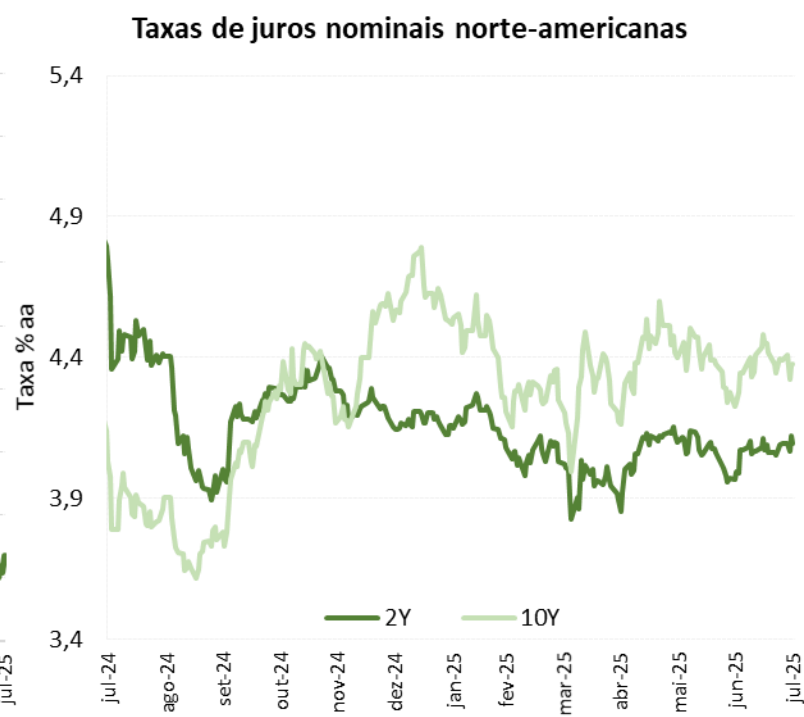
Julho de 2025

Indicadores Financeiros Externos

- O VIX permaneceu em patamar baixo ao longo do mês de julho, mesmo em meio às incertezas trazidas pelas tarifas generalizadas e a recente lei aprovada pelo Congresso, o que deve pressionar o déficit fiscal norte-americano; e
- Já o DXY valorizou-se com o dólar ganhando força frente às principais moedas. Apesar das restrições e críticas do governo Trump à independência do Federal Reserve e das incertezas fiscais e comerciais, o dólar recuperou parte das perdas de meses anteriores, refletindo eventuais movimentos de ajuste após a forte reação dos mercados diante das tensões políticas, econômicas e comerciais observadas nos EUA.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



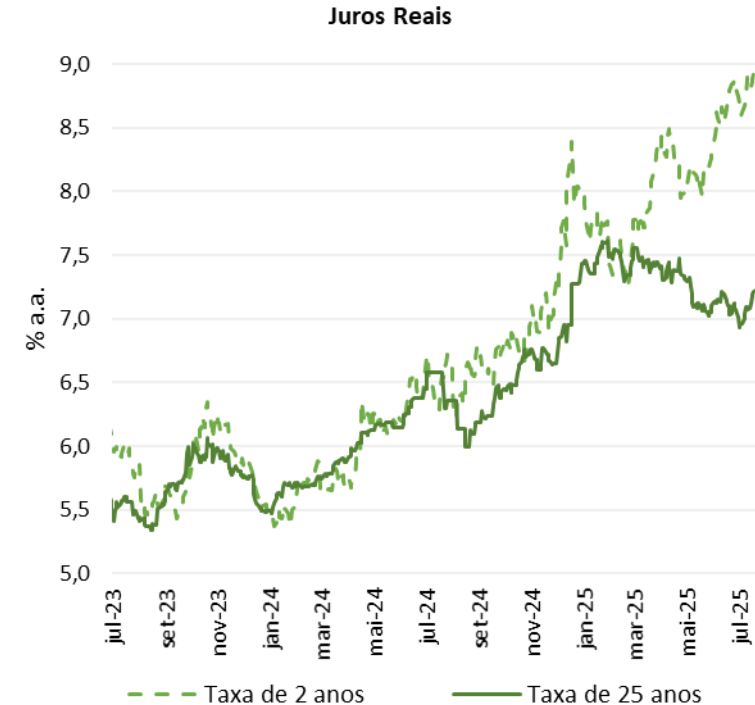
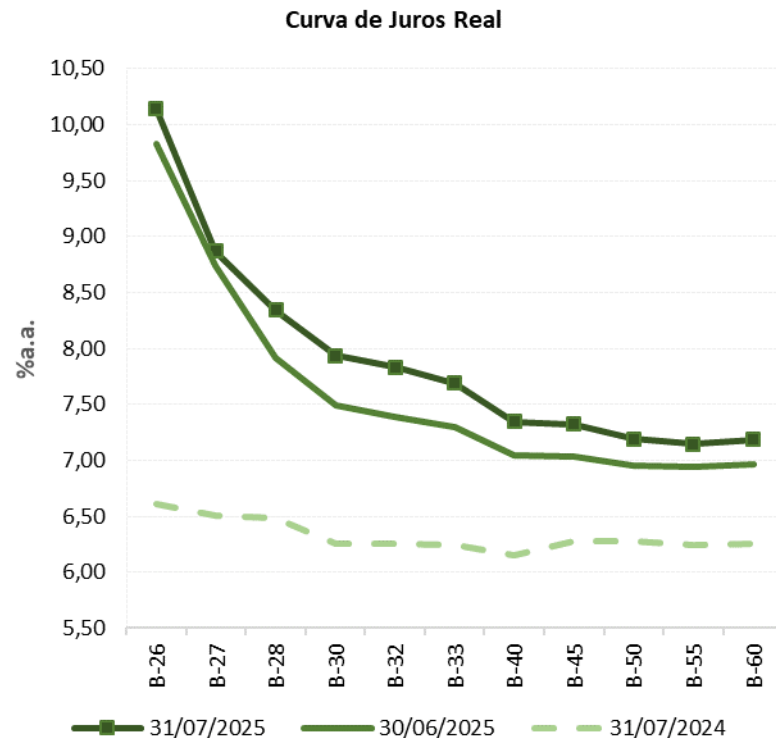
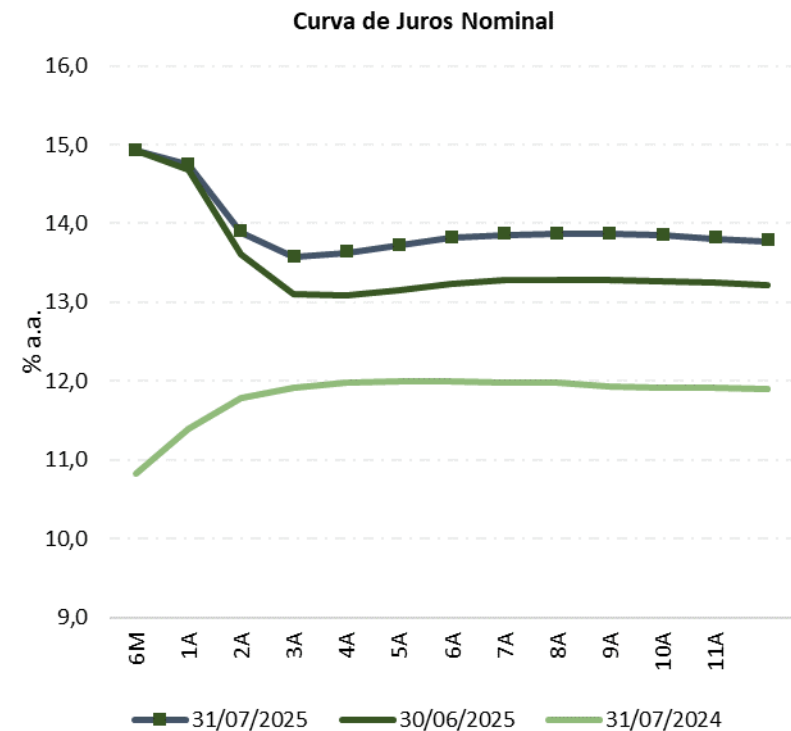
Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

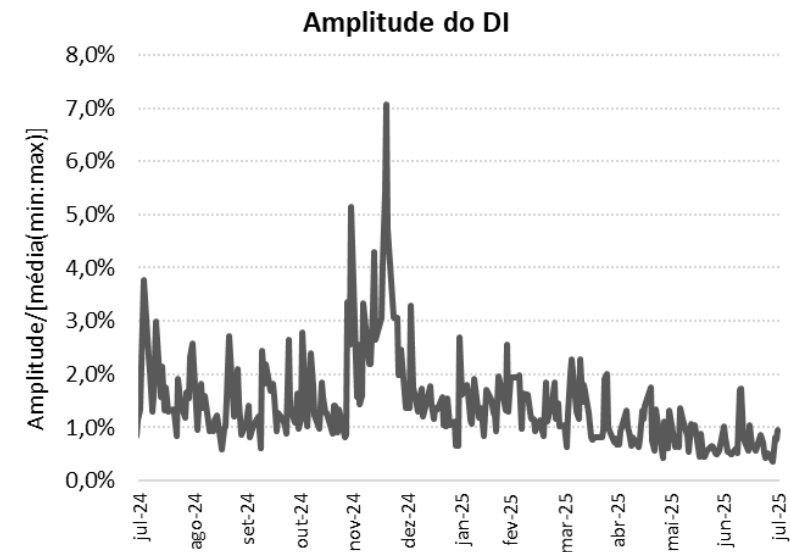
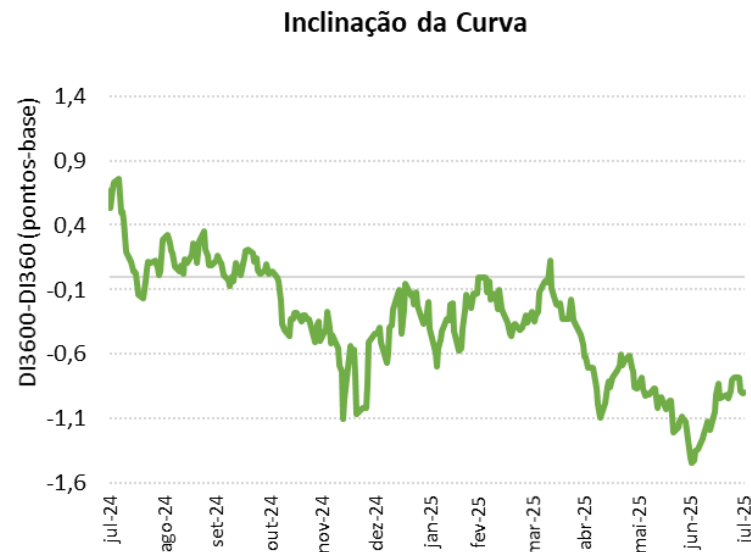
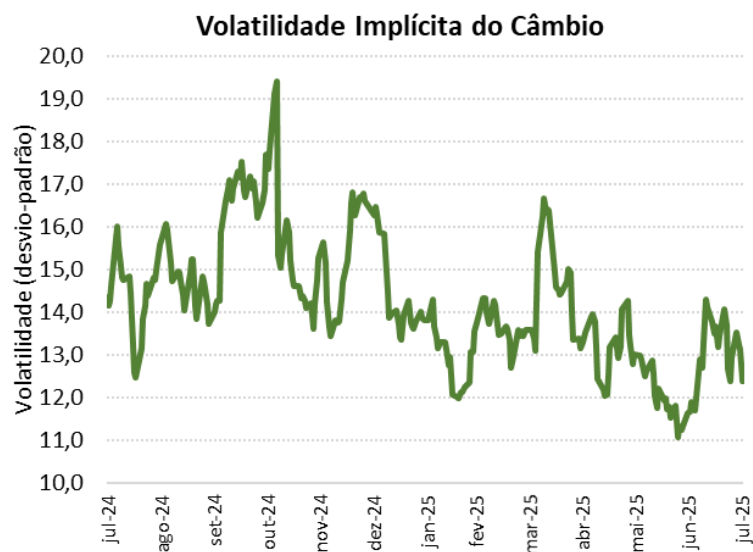
Curva de Juros

- No Brasil, a curva de juros nominais mostrou alta nos prazos intermediários e longos em relação ao mês anterior. O comportamento refletiu ajustes do mercado frente à expectativa de juros elevados por mais tempo, bem como o aumento do prêmio de risco advindo da imposição pelos EUA de tarifas adicionais aos produtos brasileiros; e
- Na mesma linha, mas em menor magnitude, a curva de juros reais também subiu ao longo do mês de julho, com a taxa de 1 ano superando os 10% ao ano.



Indicadores Financeiros Domésticos

- A volatilidade implícita do câmbio subiu em julho e o dólar encerrou o mês cotado em R\$ 5,60, frente a R\$ 5,46 no final de junho, pressionado principalmente pelas incertezas advindas da política comercial norte-americana em relação ao Brasil;
- A curva DI reduziu a inclinação negativa que vinha apresentando, resultado da elevação das taxas de longo prazo; e
- A amplitude do DI apresentou volatilidade reduzida, sugerindo um consenso no mercado de que a Selic será mantida em 15% a.a. até o final de 2025.



O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

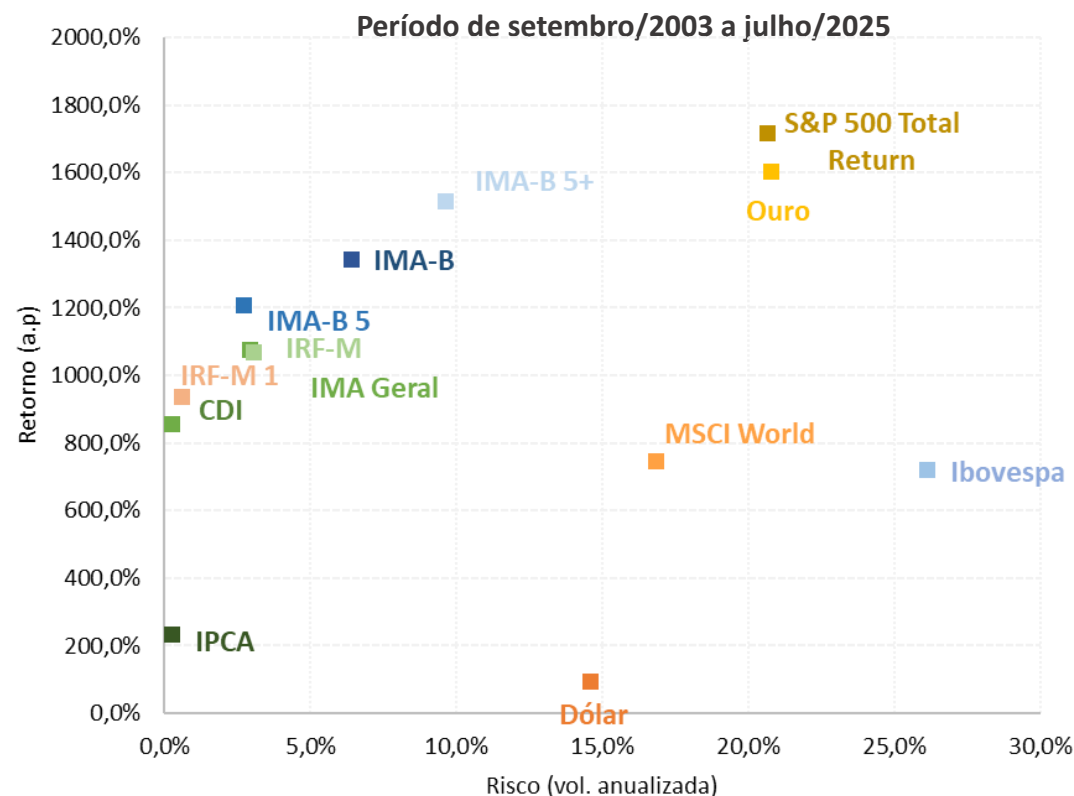
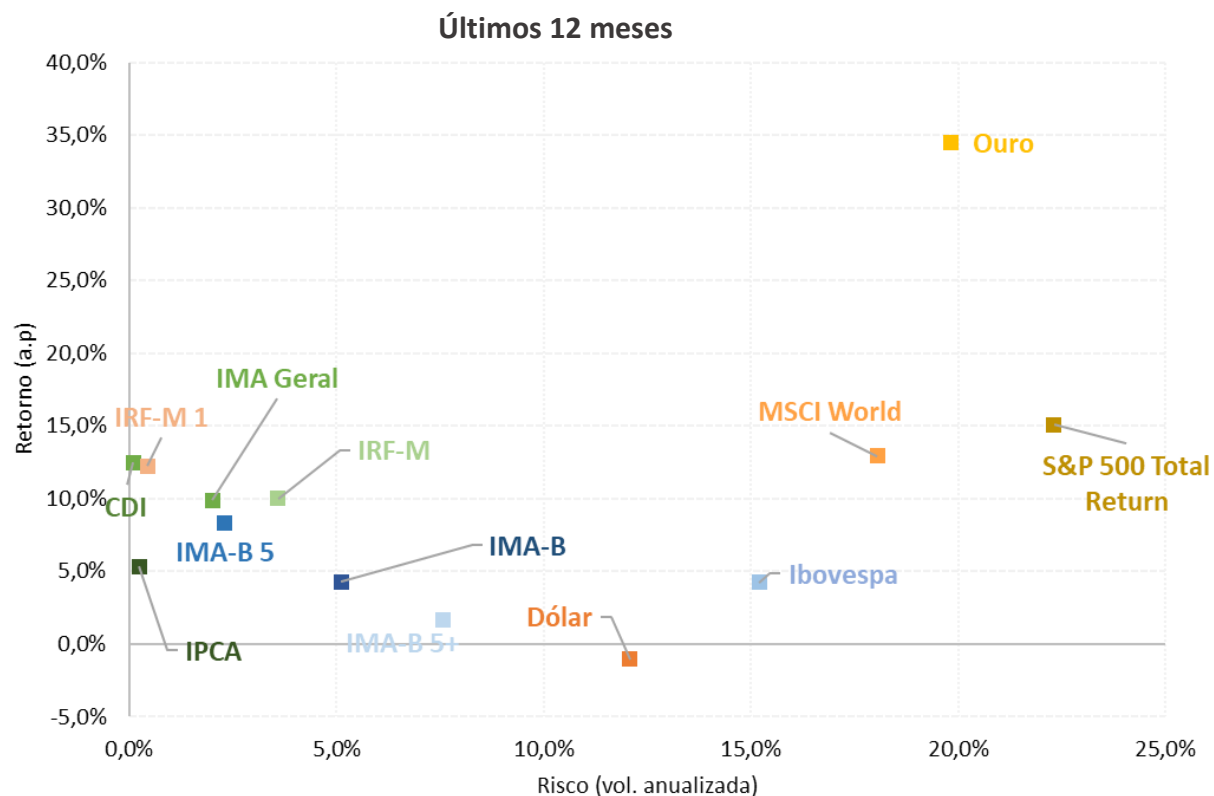
Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de julho destaca desempenho positivo dos índices S&P 500, MSCI World e do Ouro em reais; e
- No acumulado do ano, o Ouro (em dólar e reais), o IRF-M 1+ (títulos prefixados com vencimento superior a 1 ano), o Ibovespa (ações de empresas brasileiras) e o IFIX (fundos imobiliários) se destacaram positivamente. Em contraste, o Dólar teve um desempenho negativo, prejudicando os investimentos realizados no exterior.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,28%	7,77%	12,54%
Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	2,66%	-9,53%	-1,06%
Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	3,58%	14,58%	35,22%
Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	0,90%	26,66%	36,67%
Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	-4,17%	10,63%	4,25%
IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,42%	9,68%	13,94%
IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	0,58%	9,89%	11,47%
IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	-0,49%	10,24%	8,12%
IFIX	5,41%	32,34%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	-1,36%	10,27%	2,13%
IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	0,57%	8,52%	9,87%
IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	0,57%	8,63%	9,93%
IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	-0,79%	7,93%	4,29%
IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,29%	6,35%	8,28%
IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	-1,52%	9,06%	1,65%
IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	1,30%	7,93%	12,80%
IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	0,29%	11,10%	10,00%
IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,21%	8,16%	12,23%
IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	-0,25%	12,61%	8,65%
MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	3,92%	-0,55%	12,92%
MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	1,23%	9,93%	14,12%
S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	4,96%	-1,76%	15,10%
S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	2,24%	8,59%	16,33%
Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	1,28%	7,77%	12,54%

Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longos, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa, renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*) e ouro. Em julho, os índices dos títulos públicos federais indexados à inflação (IMA-B 5 e IMA-B5+) registraram retornos negativos, já os ativos vinculados ao exterior apresentaram retorno positivo.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. Both the laptop and the smartphone display financial charts, including line graphs and bar charts. The background is slightly blurred, showing a white desk and some papers. The overall scene is set in a professional office environment.

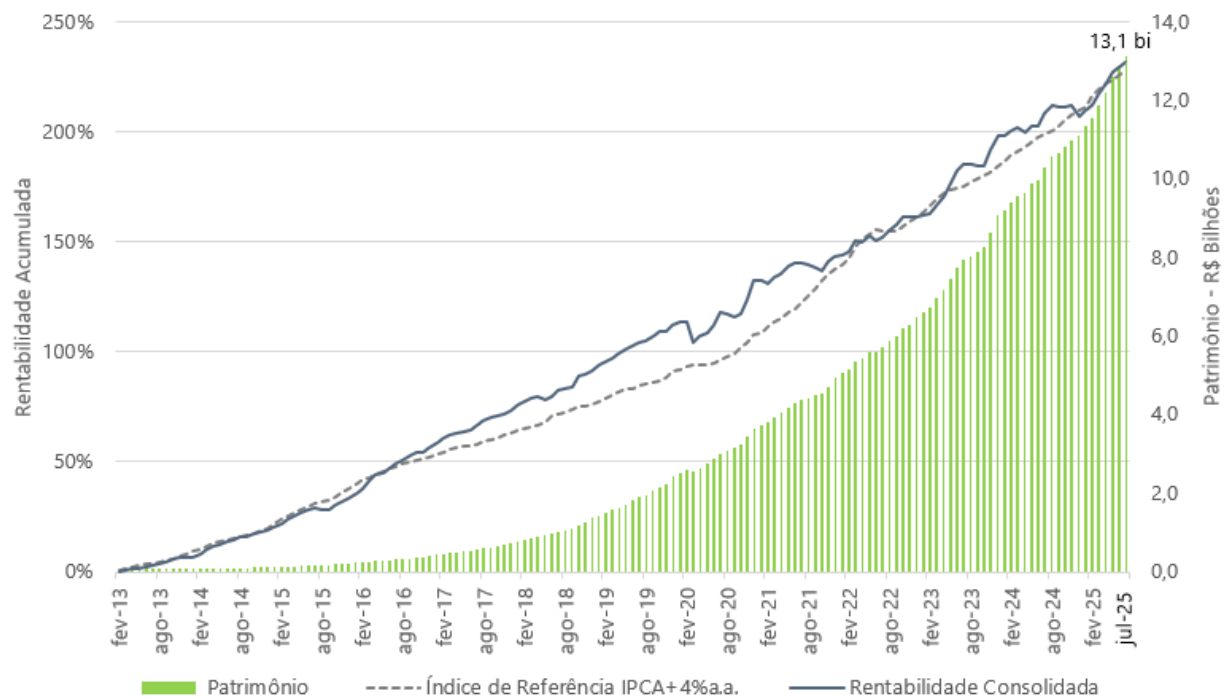
Carteira de Investimentos

Julho de 2025

Carteira de Investimentos

- No mês de julho, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$13,1 bilhões, mantendo rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013

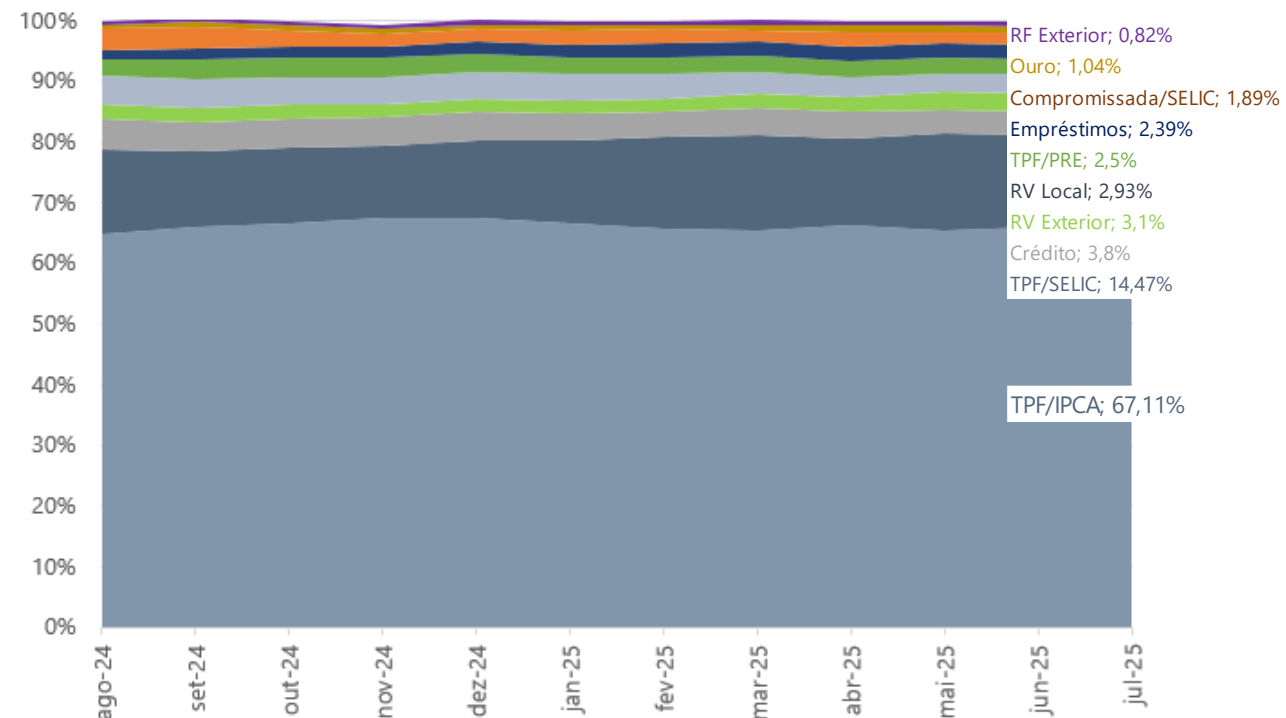


O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escura, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de benefícios (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

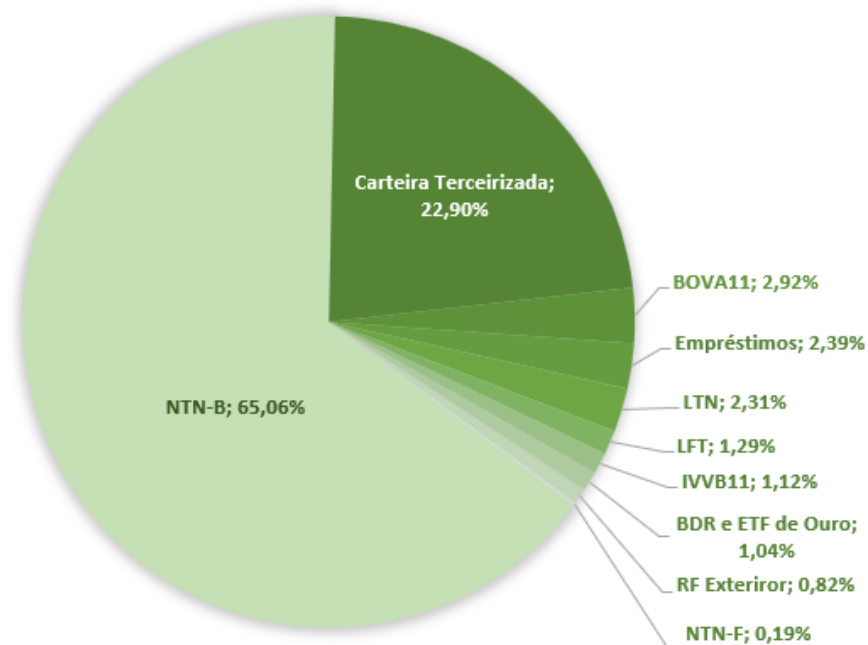


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

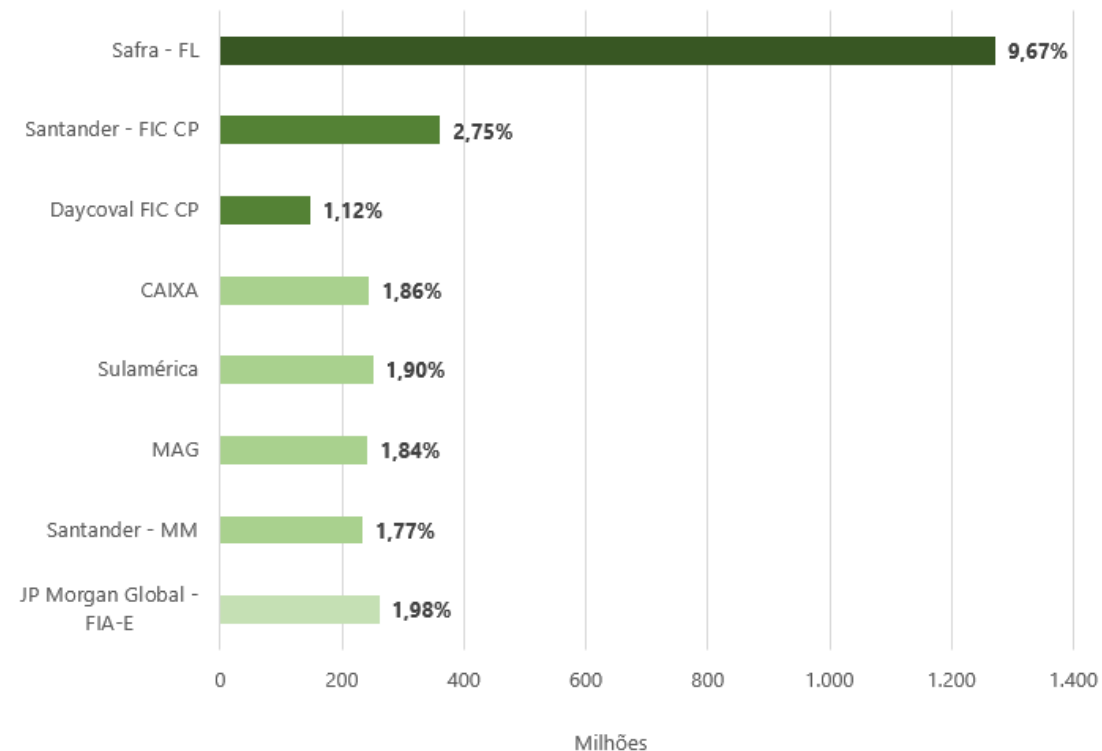
Carteira de Investimentos

- Em julho, cerca de 77% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria Funpresp-Exe e 23% por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Saфра), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

Carteira Consolidada: R\$ 13,14 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 3,01 bi /
Carteira Própria: R\$ 10,13 bi



Composição da Carteira Terceirizada

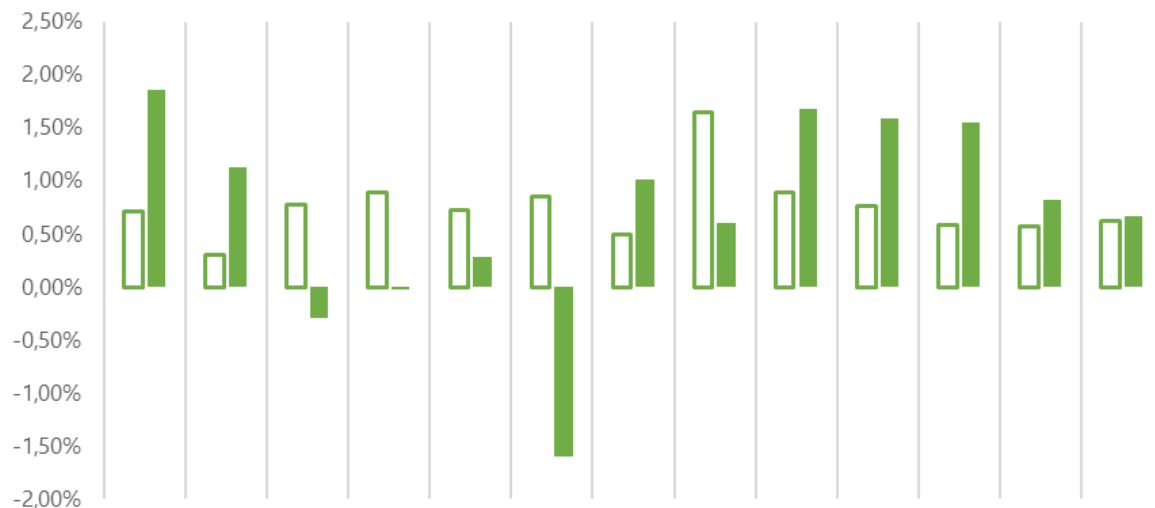


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 0,67% no mês, ficando acima dos 0,62% registrados pelo índice de referência. Esse resultado foi impactado principalmente pelo carregamento positivo da carteira de títulos públicos federais indexados ao IPCA e auxiliado pelo desempenho positivo dos ativos de renda variável no exterior. No ano, a Funpresp-Exe alcançou rentabilidade consolidada de 8,17%, acima do índice de referência de 5,68% no mesmo período. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 232,09%, ante 227,88% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno acumulado dos investimentos

	No Ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início ³
IPCA + 4% a.a. ¹	5,68%	9,47%	227,88%
CDI	7,77%	12,54%	209,43%
IBOVESPA	10,63%	4,25%	130,97%
TÍTULOS PÚBLICOS ²	8,52%	9,87%	214,48%
DÓLAR	-9,53%	-1,06%	184,72%
POUPANÇA	4,69%	7,75%	110,51%
CONSOLIDADO FUNPRES-EXE	8,17%	7,59%	232,09%

1. O IPCA + 4% a.a. foi calculado considerando o IPCA oficial de julho: 0,26%.

2. Rentabilidade dos títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

3. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

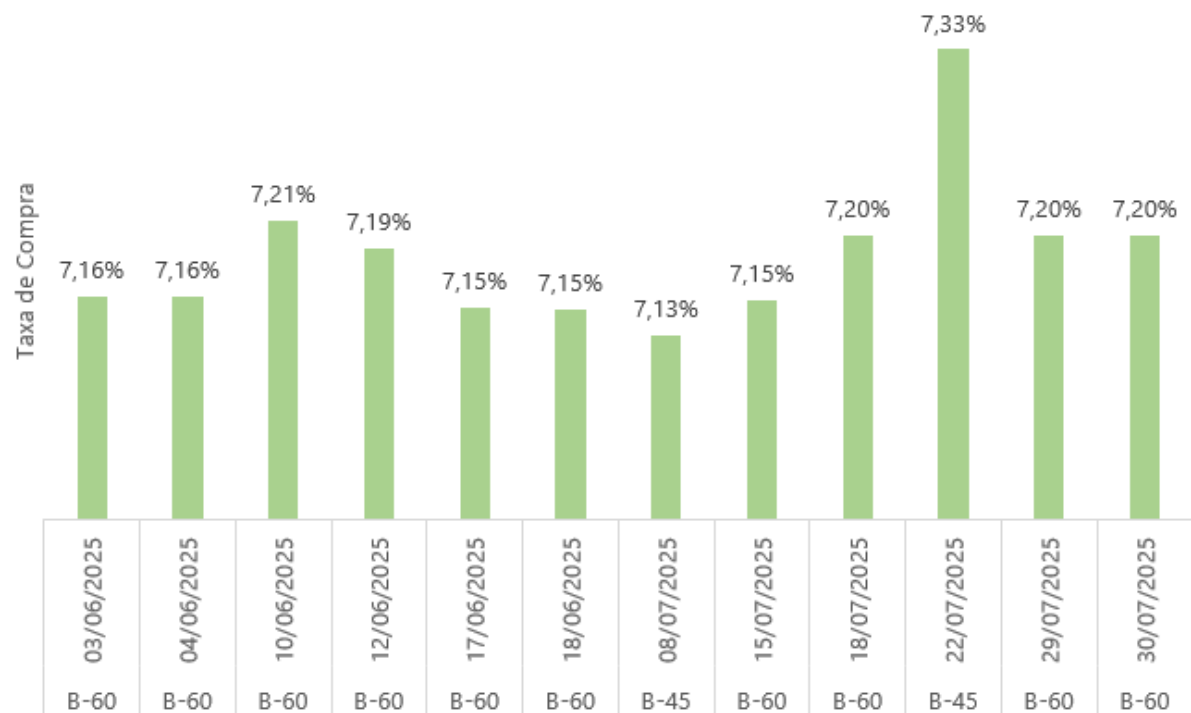
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

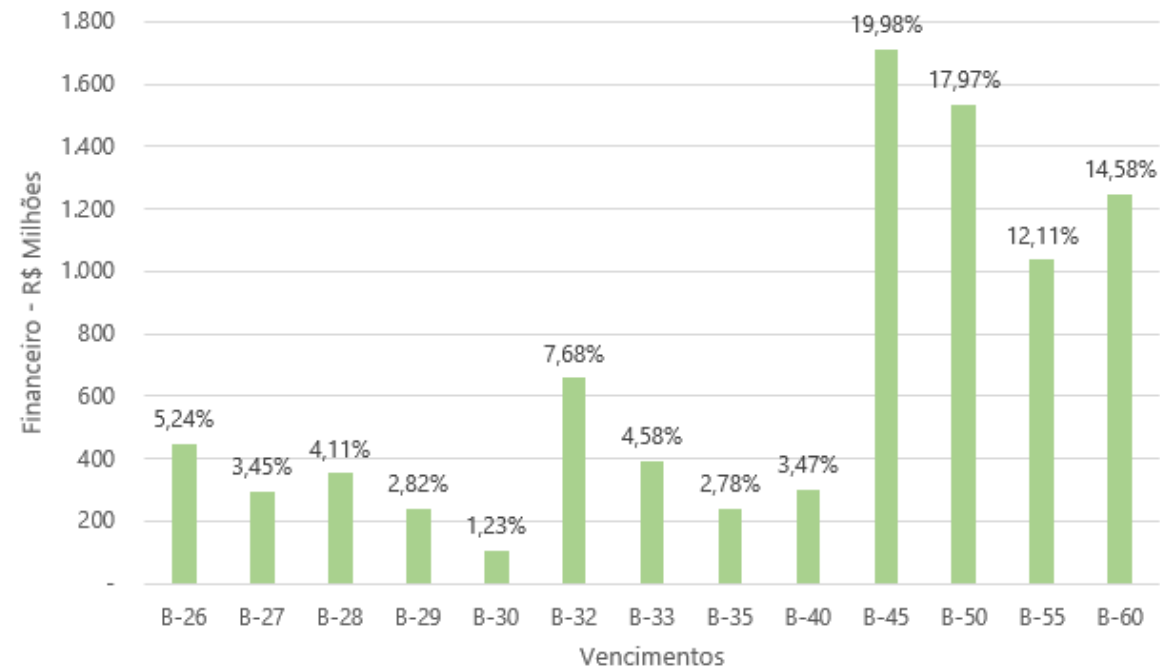
- Mais de 70% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 2 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos dois meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B-33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

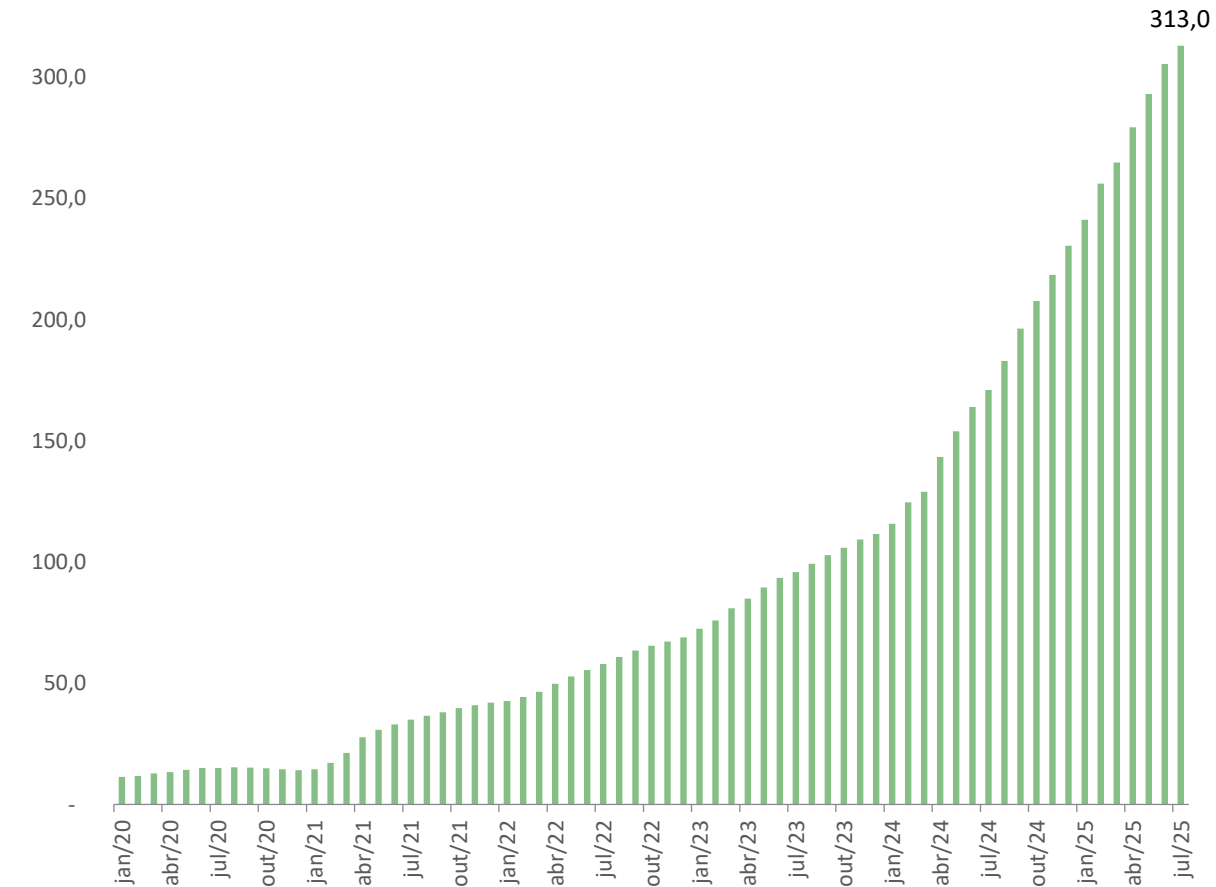


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

Carteira de Empréstimos

- No mês de julho de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 20,8 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 313,0 milhões. Nesse mesmo período, foram realizados 630 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,37% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 16/7/2025 a 22/07/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	FUNPRESP-EXE	1,37	17,68
2	BCO ARBI S.A.	1,51	19,66
3	BCO ALFA S.A.	1,53	19,99
4	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,55	20,24
5	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,55	20,26
6	FINANC ALFA S.A. CFI	1,57	20,52
7	BANCO INTER	1,62	21,23
8	BCO SAFRA S.A.	1,65	21,68
9	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	1,67	22,04
10	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,68	22,08
11	BRB - CFI S/A	1,68	22,14

Fontes: BCB e Funpresp-Exe

Elaboração: Funpresp-Exe.

Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira
para a vida toda

Expediente

Diretoria Executiva:

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente
Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração
Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos
Regina Célia Dias - Diretora de Seguridade

Elaboração:

Diretoria de Investimentos

Projeto gráfico, edição e revisão:

Gerência de Comunicação e Relacionamento

Endereço: SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

Central de Atendimento: 0800 282 6794 ou faleconosco@funpresp.com.br

Julho de 2025

Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



Funpresp

**Uma parceira
para a vida toda**



Funpresp

Uma parceira
para a vida toda